



## PERCEPÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS DOS MORADORES DAS MARGENS DA SANGA LAGOÃO DO OURO- BAIRRO CAMOBI- SANTA MARIA, RS.

D.A Szymczak; M. V. Schumacher; F. G. K. Brun; E. J Brun; J. Barbieri; J. S. Marafiga; I.

S. KLEINPAUL e-mail: deniseximi@yahoo.com.br

Universidade Federal de Santa Maria - Centro de Ciências Florestais - Laboratório de Ecologia Florestal

---

### INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira apresenta um alarmante quadro sanitário, principalmente nas áreas urbanas onde já vivem mais de 75% da população atual. À medida que a cidade se urbaniza ocorre à deterioração da qualidade de água, devido à lavagem das ruas, transporte de material sólido e ligações clandestinas de esgoto cloacal e pluvial.

Esses fatos aumentam os problemas de poluição dos corpos d'água superficiais e do lençol freático, contribuindo para o processo de degradação ambiental, evidenciando a urgência de se adotarem estratégias ambientais. O crescimento desordenado das cidades tem como resultado os sucessivos racionamentos de água, panes nos serviços básicos, entre outros, o que contribui para o aumento dos prejuízos ao meio ambiente, e provoca males a saúde humana. Soma-se a estes problemas o acúmulo de lixo urbano, com a predominância de resíduos orgânicos resultante da rápida expansão urbana e do incremento populacional (Brito e Câmara, 1998).

O objetivo desse trabalho é verificar a percepção de moradores a respeito dos problemas ambientais advindos da poluição da Sanga Lagoão do Ouro.

### MATERIAL E MÉTODOS

O Bairro Camobi encontra-se inserido dentro do distrito sede do município de Santa Maria, e corresponde a 5,8% do total da população urbana do município, portanto possui uma população de 13.311 habitantes. Com o desenvolvimento acelerado do Bairro ocasionou-se uma elevação no número de pessoas que fixaram residência no mesmo.

A distribuição da população dentro da área se deu de forma desigual, determinada conforme a valorização do espaço. As áreas de ocupação

irregular constituem zonas com menor infraestrutura, caracterizando-se por uma área ocupada por famílias de baixa renda e que são atendidas por sistema de saneamento básico deficitário.

A Sanga Lagoão do Ouro é um dos tributários do Rio Vacacaí-Mirim, e sua nascente localiza-se no Bairro Camobi, assim como parte do seu curso que, atravessa vilas e a área de invasão, apresentando 11,5 Km de extensão.

Para a realização deste trabalho foi elaborado um questionário de questões abertas abordando os principais problemas ambientais enfrentados pelos moradores com base na realização do Dossiê de Ambiência (Schumacher et al., 2006) no entorno da Sanga observou-se que os principais aspectos que comprometem a ambiência local são: erosões, retirada de mata ciliar, lixo espalhado pela microbacia e esgotos a céu aberto. Este questionário foi aplicado a 47 moradores as margens da Sanga, as questões basearam-se na percepção e opinião dos entrevistados a respeito desses problemas ambientais e possíveis consequências na sua vida e cotidiano, grau de escolaridade e possíveis soluções para amenizar estes impactos.

### RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos traçam a realidade e os anseios dos moradores da área de estudo. Dos 47 entrevistados, 46,8% possuem ensino fundamental incompleto, 21,27% ensino médio incompleto e 2,12% superior incompleto. Observa-se que na área de estudo a população é bastante carente e não possui vínculo empregatício, a maioria vive da coleta de lixo das áreas mais nobres do Bairro, isto é refletido pela baixa escolaridade da maioria dos entrevistados.

Devido ao subemprego e ao elevado preço dos imóveis em outras áreas, houve a ocupação

irregular das margens da sanga que seria destinado à área de preservação permanente, onde esta não é atendida por sistema de saneamento básico.

Com base nestes aspectos, o aumento substancial da urbanização irregular sobre a área, gerou vários impactos ambientais sobre a área, que na percepção dos moradores do local destacam-se: aumento da poluição (27,7%), conseqüentemente aumento da deposição irregular de lixo (23,5%) e elevação da erosão nas margens da sanga (23,4%), aumento da ocorrência de inundações e esgoto nas águas (12,8%), aumento a urbanização irregular (10,6%). Além disto, um dado bastante alarmante é que 23,4% dos entrevistados, afirmarem que não houve nenhum impacto ambiental sobre as margens com a evolução do processo irregular de ocupação, evidenciando a necessidade de um programa de educação ambiental junto à população do local.

Para Farias (2005), a educação ambiental é conjunto de ações educativas que visam à construção e estabelecimento de relações conscientes e harmoniosas com o meio ambiente, formando cidadãos atuantes na realidade socioambiental, comprometidos com o bem estar de cada e da sociedade, tanto a nível global como local, ou seja, um exercício de cidadania onde se participa ativamente da organização e gestão do ambiente de vida cotidiana.

Os principais problemas ambientais salientados pelos moradores foram: 57,44% consideraram o lixo como um problema ambiental, 48,93% o esgoto. Como conseqüência disso, o que mais afeta a vida e o cotidiano da população local é o mau cheiro (89,36%), mosquitos (57,44%) e 25,3% consideraram a incidência de ratos e o aparecimento de doenças.

Dentre as melhorias que os entrevistados gostariam que houvesse na sanga, 80,85% citou a canalização como solução para o problema da poluição, 19,14% considerou como solução deixar de lançar lixo nas águas da sanga, 10,63% acha que não lançar esgoto seria a solução. A realidade do bairro Camobi quanto à questão sanitária, colabora para estes números, já que não se tem uma estação de tratamento de efluentes e a inexistência da coleta seletiva de lixo.

## CONCLUSÃO

Na percepção dos moradores quanto aos problemas ambientais, as principais mudanças ocorridas foram o aumento da poluição e o aumento do lixo.

Como conseqüências da poluição da sanga as mais citadas foram o mau cheiro e a presença de mosquitos. Constatou-se um grande número de

moradores (23,4%) afirmaram que não ocorreram danos ambientais pela ocupação irregular, o que demonstra a grande necessidade da realização de atividades de cunho ambiental sobre as temáticas e impactos ambientais para tomada de consciência ecológica e formação de senso crítico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Brito, F.; Câmara, J.B.D.** Democratização e gestão ambiental: em busca do desenvolvimento sustentável. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. 72 p.
- Farias, E. M.** *Percepção ambiental de estudantes de cursos técnicos industriais*. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal), 95 f. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal - Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG. 2005.
- Schumacher, M.V; Brun, F.G.K; Brun, E.J; Barbieri, J; Mayer, K.K.R.** *Monitoramento ambiental e avaliação do uso do solo no entorno de um tributário urbano na microbacia do Rio Vacacaí-mirim, bairro Camobi, Santa Maria, RS*. (Relatório parcial de pesquisa). Santa Maria, 2006. 115p.